

UM ESTUDO DE CASO SOBRE O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL PROF. DIAS DA ROCHA: INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE HISTÓRIA E BIOLOGIA, PRESERVAÇÃO E EDUCAÇÃO MUSEAL

A CASE STUDY OF THE PROF. DIAS DA ROCHA NATURAL HISTORY MUSEUM: INTERDISCIPLINARITY BETWEEN HISTORY AND BIOLOGY, PRESERVATION, AND MUSEUM EDUCATION

Lucas Pereira de Oliveira¹

Shirliane Araujo Sousa²

Jones Baroni Ferreira de Menezes³

Emanuely Fernandes de Oliveira⁴

Resumo

Este artigo tem como objetivo investigar a interdisciplinaridade entre História e Biologia, através do projeto de extensão *CratéusComCiência*, com foco no Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE). A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica qualitativa, unindo análise bibliográfica e pesquisa exploratória de campo, e inclui um relato de experiência durante a celebração do quinto aniversário do museu. O artigo descreve o MHNCE, localizado no campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Pacoti/CE, destacando sua origem e papel na preservação da biodiversidade e na educação museal. A pesquisa também analisa a evolução dos museus de história natural e sua função na preservação do patrimônio cultural e científico e na difusão da educação museal, atuando como um centro de pesquisa, conservação e educação. O relato de experiência imersiva, portanto, revela as atividades educativas e exposições realizadas durante o aniversário do museu, evidenciando a participação dos bolsistas em atividades práticas e educativas.

Palavras-chave: Museologia; Divulgação científica; Educação interdisciplinar.

Artigo Original: Recebido em 15/09/2024 – Aprovado em 22/11/2024 – Publicado em: 17/12/2024

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Cratéus, Ceará, Brasil. e-mail: lucasp.oliveira@uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6886-5164> (autor correspondente)

² Doutora em Ciência Animal pela Universidade Federal do Piauí, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Cratéus, Ceará, Brasil. e-mail: shirliane.araujo@uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7230-6859>

³ Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, Universidade Estadual do Ceará (UECE), Cratéus, Ceará, Brasil. e-mail: jones.baroni@uece.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9193-3994>

⁴ Graduanda em história pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Cratéus, Ceará, Brasil. e-mail: emanuely.fernandes@aluno.uece.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4860-724X>

Abstract

*This article aims to investigate the interdisciplinarity between History and Biology, through the *CrateúsComCiência* extension project, focusing on the Prof. Natural History Museum. Dias da Rocha (MHNCE). The research uses a qualitative methodological approach, combining bibliographic analysis and exploratory field research, and includes an experience report during the celebration of the museum's fifth anniversary. The article describes the MHNCE, located on the campus of the State University of Ceará (UECE) in Pacoti/CE, highlighting its origin and role in preserving biodiversity and museum education. The research also analyzes the evolution of natural history museums and their role in preserving cultural and scientific heritage and disseminating museum education, present as a center for research, conservation and education. The immersive experience report, therefore, reveals the educational and inviting activities carried out during the museum's anniversary, highlighting the participation of scholarship holders in practical and educational activities.*

Keywords: *Museology; Scientific dissemination; Interdisciplinary education.*

1 Introdução

O presente artigo aborda a relação interdisciplinar entre história e biologia, através da participação no projeto de extensão: *CrateúsComciência*. Essa relação se estabelece através de conceitos como interdisciplinaridade, museu de história natural e educação museal. Desse modo, a iniciativa de estudo acerca da interdisciplinaridade entre o museu de história natural prof. Dias da Rocha e a educação museal recai sobre a busca de uma reflexão sobre esse aspecto da utilização do patrimônio em benefício do desenvolvimento local.

Todo projeto interdisciplinar bem-sucedido surge de um ponto de partida claramente definido, o que torna essencial a contextualização para um entendimento aprofundado. A contextualização envolve a recuperação da memória em suas diversas dimensões, incluindo o tempo e o espaço em que se realiza o aprendizado (Fazenda, 2003). Neste sentido, este artigo examina o Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha (MHNCE) situado na cidade de Pacoti, na serra de Baturité, no estado do Ceará.

O objetivo principal deste artigo, portanto, é apresentar o Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha, abordando desde sua concepção até sua atual função como um espaço dedicado à educação museal e ao patrimônio cultural. Inicialmente, será feita uma análise dos documentos disponíveis para compreender a formação e a estrutura do museu, e como ele se estabelece dentro do contexto de preservação e educação. A partir dessa análise, serão discutidos aspectos teóricos relacionados ao patrimônio, com base na legislação vigente sobre museus e em conceitos desenvolvidos por autores referências na área de museologia tais como: Desvallées, a; Mairesse, Régis Lopes Ramos e Riviere.

Além disso, o artigo incluirá um relato de experiência imersiva no museu, realizado durante a semana de celebração de seu quinto aniversário. Serão apresentadas as principais observações sobre seu funcionamento e as atividades realizadas, desde as exposições e a taxidermia do acervo até as iniciativas de educação museal promovidas pelo museu.

A coleta de dados contou com documentos institucionais, relatórios, registros históricos, e materiais relacionados à fundação e funcionamento do museu, atividades do museu como exposições, oficinas de educação museal, e relatos e observações diretas tais como: dados coletados durante visitas ao museu, especialmente no contexto da semana de celebração de seu quinto aniversário. Além disso, essa coleta de dados foi possível através da visita “in loco” ao MHNCE com participação direta nas atividades promovidas, o que permitiu uma compreensão mais detalhada da dinâmica das exposições e das práticas educativas e entrevistas informais, conversando com os profissionais do museu, visitantes e educadores envolvidos, proporcionando uma perspectiva prática sobre o impacto do espaço museal no contexto local. Essas etapas metodológicas foram essenciais para conectar os conceitos teóricos de interdisciplinaridade, educação museal e preservação do patrimônio cultural com as práticas observadas no MHNCE reforçando a relevância do projeto no desenvolvimento local.

2 Metodologia

O presente artigo adota uma abordagem metodológica qualitativa, combinando análise bibliográfica e pesquisa exploratória de campo com caráter analítico, com o objetivo de compreender o espaço e as práticas do MHNCE. O estudo inclui uma análise detalhada da documentação legal do museu, abrangendo desde sua fundação e projeto até o registro e a documentação vigente de funcionamento. O estudo inclui uma análise detalhada da documentação legal do museu, no período de 17 a 25 de agosto de 2024, abrangendo desde sua fundação e projeto até o registro e a documentação vigente de funcionamento.

Além disso, o artigo apresenta um relato de experiência imersiva durante a semana de comemoração do quinto aniversário do museu. Nesse sentido, Marconi e Lakatos (2017) explicam que as fontes para a escolha do assunto podem originar-se da experiência pessoal ou prisional, de observação, de trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas. Posto isto, este relato destaca as principais atividades realizadas, que

incluem a exposição montada pelos profissionais responsáveis pela taxidermia (preparo e restauração) e as atividades de educação museal desenvolvidas no espaço.

3 Resultados e discussão

3.1 Apresentação do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha: concepção e características principais - Histórico

O Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha funciona dentro do Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Pacoti, na Serra de Baturité-CE no sertão central cearense composta pelos municípios de Baturité, Pacoti, Palmácia, Guaramiranga, Mulungu, Aratuba, Capistrano, Itapiúna, Aracoiaba, Acarape, Redenção, Barreira e Ocara. De acordo com a documentação existente, o Museu foi estabelecido através de uma colaboração entre a Universidade Estadual do Ceará (UECE), a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (SECULT) e o Museu Nacional (O Povo, 2019). Assim, a criação do museu em Baturité foi parte de um projeto: “Análise do Potencial Econômico da Biodiversidade da Serra de Baturité: do Inventário Biológico ao Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha”, que contou com o apoio da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

O protocolo de intenções para a criação do museu foi assinado em 23 de agosto de 2019. Naquele momento, o museu possuía um acervo de 1.600 espécies, e o projeto de restauração e manutenção do acervo histórico estava sob a responsabilidade do Museu do Ceará caracterizado como primeira instituição museológica oficial do Estado, criada por decreto em 1932, mas aberto oficialmente ao público em janeiro de 1933, com a denominação de Museu Histórico do Ceará, saiu da tutela do Instituto Histórico e foi vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (SECULT) em 1967. A documentação vigente é o referido protocolo de intenções, que formaliza o compromisso entre o Museu Nacional/UFRJ, a Universidade Estadual do Ceará e a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará. Vejamos como ele o trata:

- I. O propósito deste Protocolo de Intenções é promover a cooperação técnico-científica e cultural entre MN/UFRJ, UECE e MC. As partes concordam que:
 - I.I. Será apoiada a execução de ações, programas, projetos e atividades de interesse comum compatíveis com os propósitos e competências institucionais.
 - I.II. Será estimulada a interação entre seu quadro funcional, através de criação e dinamização de redes ou canais de comunicação, iniciativas de cooperação e intercâmbio de conhecimentos, informações e experiências.

I.III. Formas gerais de cooperação serão buscadas, tangenciando as seguintes questões:

I- Transferência de conhecimento, em especial acerca de acervos científicos, mas nãoexclusivamente, entre a equipe de profissionais do MN/UFRJ, da UECE e do MC, para fins de Implantação do Museu do História Natural do Ceará (MHN/UECE), no Campus Experimental de Educação Ambiental e Ecologia, Pacoti-CE, e restauro e exposição do acervo do Professor Dias da Rocha

II-Execução de atividades que visem o inventário da biodiversidade da Serra de Baturite, Ceará, a formação de acervos científicos destinados tanto às coleções do MN/UFRJ, quanto do MHN/UECE

III-Visitas, participação em eventos e intercâmbio de pessoal e pós-graduações.

IV-Concepção, planejamento e gestão de exposições e mostras de curta duração

V-intercâmbio de dados, informações, estudos e outros.

VI-Busca de parcerias com instituições afins visando aperfeiçoamento técnico

VII-Atuação junto aos órgãos de fomento nacionais e regionais para fins de obtenção de recursos para o desenvolvimento das atividades previstas neste protocolo de intenções (MHNCE, p.1. 2024).

O Conselho Internacional de Museus (ICOM-CC, 2008) definiu o museu como uma instituição permanente a serviço da sociedade. Essa instituição criada e mantida pela sociedade recai sobre um conjunto de normas e regras, tais como: a interdição de tocar nos objetos, medidas de conservação preventiva, entre outras. Estas estão pautadas em um conjunto de valores como: a preservação do patrimônio, a exposição de obras e de espécies, e a difusão de conhecimento científico. Ou seja, a partir desse protocolo de intenções esse trabalho realizado pelo museu, expõe seu compromisso não apenas com a preservação das espécies locais, mas também com a educação, a pesquisa e a conservação de um patrimônio natural.

3.2Acervo

Iremos analisar a partir desse subtópico o acervo presente no MHNCE inicialmente, analisando os documentos através do projeto de pesquisa: “Ampliando o conhecimento da fauna a partir das coleções de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNC/CCS-UECE)”, no ano de 2021, desenvolvido pelos pesquisadores responsáveis do/pelo museu que teve apoio da FUNCAP para consolidar e ampliar os acervos presentes no Museu de história natural do Ceará, ficou evidente a riqueza de espécimes natural que o museu possui. Essa relação entre instituições formam um campo fecundo para sua institucionalização. Embora ainda hoje, alguns entraves para sua efetividade sejam evidenciados.

O Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha contribui significativamente para a pesquisa científica, para o conhecimento da biodiversidade e para a formação de recursos humanos especializados, além de desempenhar um papel crucial na preservação do patrimônio biológico do estado do Ceará. Em 2021, o acervo do MHNC contava com quase 3.500 itens, dos quais 2.300 eram espécimes zoológicos,

representando 13 diferentes grupos animais, e 1.144 eram espécimes botânicos. Embora esse volume seja considerável dado o curto período de funcionamento do museu, ele ainda não reflete de maneira abrangente a diversidade biológica do Ceará. (MHNCE, 2024, p.6).

Diante dessa perspectiva, o MHNCE além de desempenhar seu papel de preservação, também se assume como um veículo de incremento de reflexão crítico-científico para que a sociedade compreenda e reflita sobre a importância dele para preservação da história local. Dessa forma, o museu simboliza a importância de manter vivo um patrimônio natural de identidade regional.

Até o momento, MHNCE dispõe de várias instalações essenciais para o manejo e armazenamento do material coletado. O museu conta com uma sala de triagem para o material que chega dos trabalhos de campo, uma sala com freezer para armazenar o material após a triagem e antes da preparação, e uma sala de preparação. As espécies preparadas e prontas para estudo são armazenadas em armários de madeira na coleção zoológica, que inclui animais conservados em via seca, como aves, mamíferos e insetos, e é mantida em condições climatizadas adequadas. Além desse material, o museu possui uma sala dedicada exclusivamente ao acervo de Dias da Rocha, que faz parte do acervo do Museu do Ceará (MHNCE, 2024).

É importante evidenciar que o museu recebe muitas doações de civis, veterinários e da população em geral, onde essas espécies são analisadas pelos especialistas na área, da maneira de seu estado de conservação, de modo a verificar se poderão ou não ser incorporados no acervo.

O MHNCE portanto, não se limita a ser apenas um repositório de espécimes, mas se consolida como um centro de pesquisa científica, preservação ambiental e educação museal. Suas ações são fundamentais para o desenvolvimento de conhecimento e práticas de conservação. Através da ampliação contínua de seu acervo e da interação com outras instituições, o museu reafirma seu papel como guardião do patrimônio natural e cultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade regional.

3.30 Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha e Patrimônio: Preservação, Ciência e Identidade Cultural

O século XIX está marcado historicamente pelo processo de evolução científica. Existe um aspecto de ampliação do campo científico a novas áreas, ou seja, existe uma ampliação

metodológica adequada aos seus procedimentos e aos diversos campos da ciência. É nessa linha de sentido que a evolução da ciência também se caracteriza pela criação de vários institutos, como laboratórios, bibliotecas, museus e centros de pesquisa.

Como explica Ramo (2008), ainda no século XIX, havia uma grande valorização dos chamados “Museus de História Natural”, que eram responsáveis por estudar e classificar espécies do mundo animal e vegetal.

Deste modo, esses museus são constituídos de interesses científicos e culturais, uma representação do patrimônio da própria comunidade como, por exemplo: espaços naturais selvagens, espaços naturais humanizados, bens imóveis construídos, bens móveis e bens integrados, compreendidos no processo de recepção, centro de pesquisa e conservação (Riviere, 1978 apud Desvallées; Mairesse, 2013).

A partir dessas considerações, buscamos encarar o Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha como um espaço de pesquisa e conservação, mas ele também pode ser encarado como um ambiente de difusão do patrimônio natural através de seu trabalho de conservação com as espécies e da educação museal, a partir do desenvolvimento de atividades direcionadas ao público.

Para legitimar essas questões, as autoras Horta, Humberto e Monteiro (1999) explicam que o patrimônio representa uma fonte de conhecimento, proporcionando a geração e a produção de novos conhecimentos em um processo contínuo de criação cultural. Além disso, o artigo 215 da Constituição de 1988, portanto, reforçou a ideia de proteção do patrimônio, abrangendo tanto a preservação do meio ambiente quanto o âmbito cultural. Nesse contexto, o MHNCE é tratado como um patrimônio que é simultaneamente natural e local, mas também cultural. Vale destacar que essas ações impulsionaram avanços nas políticas de preservação, resultando em esforços de políticas públicas para proteger essa diversidade de patrimônios. Essas medidas desempenharam um papel significativo ao enfatizar a importância do patrimônio natural na conservação ambiental e na valorização da identidade cultural da sociedade. Nessa perspectiva, o museu trabalha a partir de processos de curadoria, o que apresenta um cuidado e preservação de um patrimônio biológico:

Ainda, os rigorosos processos de curadoria realizados no MHNC se prestam a preservar o acervo da deterioração, mantê-lo organizado e acessível, contribuindo para assegurar a longevidade, disponibilidade e utilidade deste patrimônio biológico para a população do estado e de toda a comunidade científica, estimulando a produção de ciência e a formação de pessoal (MHNCE, 2024, p, 06).

Diante dessa perspectiva, o MHNCE além de desempenhar seu papel de preservação, também se assume como um veículo de incremento de reflexão crítico científico para que a sociedade compreenda e reflita sobre a importância dele para preservação da história local, o museu simboliza a importância de manter vivo um patrimônio de identidade regional.

Fazendo uma recomposição histórica, já no final da década de 1950, por exemplo, a legislação de proteção do patrimônio expandiu-se para abranger o meio ambiente e os grupos sociais e regionais. Essa reinterpretação do conceito de patrimônio, como parte de um movimento contemporâneo, permitiu a incorporação definitiva da natureza nas políticas culturais em escala internacional. Se anteriormente o monumento natural já era considerado parte do universo cultural, a partir dos anos 1970, a instituição do conceito de patrimônio natural pela UNESCO marcou o início de uma nova fase na tutela desse patrimônio, sobre o qual não restam mais dúvidas, conforme afirma a Secretaria da Convenção do Patrimônio.

O caráter dessa Convenção, portanto, é profundamente inovador e consagra novos e importantes ideais. Ela une as noções de natureza e cultura, que até então eram vistas como separadas e, muitas vezes, conflitantes. Assim, a primeira convenção relativa ao patrimônio cultural e natural foi adotada pela Conferência Geral da Unesco, em 1972, incluindo no patrimônio da humanidade tanto obras humanas e naturais de valor histórico, quanto monumentos naturais e formações geológicas, além dos habitats de espécies animais ameaçadas de extinção (UNESCO, 1985, p.1).

Em síntese, o (MHNCE) se consolida como uma instituição fundamental na preservação do patrimônio natural e cultural, refletindo o avanço das políticas de proteção que surgiram nas décadas de 1950 a 1985. Ao unir ciência e cultura, o museu desempenha um papel importante na conservação da biodiversidade, na produção de conhecimento e na valorização da identidade regional, promovendo a integração entre o patrimônio natural e a sociedade, e reforçando o compromisso com a preservação do patrimônio natural local.

3.4 Relato de Experiência: Vivências e aprendizados no Museu de História Natural prof. Dias da Rocha

A partir da participação do Projeto de extensão: *Crateús Com Ciência*, coordenado pelos professores Dra. Shirliane Araujo Souza, Dr. Jones Baroni Ferreira de Menezes da área de Biologia, e pelo professor Dr. Lucas Pereira de Oliveira, colaborador do projeto na área de

História, foi possível viver uma experiência enriquecedora na comemoração de cinco anos do Museu de História Natural prof. Dias da Rocha.

O MHNCE está comemorando cinco anos de existência. Para celebrar a data, aconteceu, no período de 17 a 25 de agosto de 2024, o evento de aniversário, na sede do Museu, no campus da UECE em Pacoti, com uma exposição aberta ao público e atividades de educação ambiental para todas as idades (UECE, 2024).

De acordo com o Passos, Pereira e Crozariol (2024) em seu artigo intitulado “Museu de história natural do Ceará: um olhar detalhado sobre a coleção didática ornitológica” explica que no museu as exposições realizadas inicialmente eram compostas principalmente por peças emprestadas, muitas delas tombadas em outros museus. Um exemplo notável é o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*), uma peça originalmente parte do acervo de Dias da Rocha, mas tombada no Museu do Ceará. Essa peça, utilizada como elemento central em exposições, cumpre um papel crucial ao apresentar a vida e a relevância do naturalista Dias da Rocha, destacando não apenas seu trabalho na biologia, mas também sua contribuição para a história e o desenvolvimento científico do Ceará. Como avanço das atividades do museu, no entanto, o foco das exposições passou a incluir peças diretamente provenientes da região de Pacoti. Esse reposicionamento fortalece a conexão entre o acervo e a comunidade local, evidenciando a biodiversidade e os elementos históricos da serra de Baturité.

Nesse cenário, utilizando a interdisciplinaridade entre história e biologia nessa pesquisa, estamos trabalhando o MHNCE em suas mais possíveis formas de estudá-lo. É corroborando com essa afirmativa que cabe aqui destacar a reflexão de Castro (2022):

O Museu de História Natural do Ceará Professor Dias da Rocha tem uma gama de possibilidades e potencialidades a serem estudadas e colocadas em práticas que ficou até difícil aqui me ater a alguns quando poderíamos falar sobre outras diversas que infelizmente tiveram que ficar de fora. (Castro, 2022, p.62).

Nesse contexto, é importante destacar que com os avanços das atividades no museu, abriram possibilidade de novos estudos, bem como o que destacamos como esse estudo de caso, na imersão do museu, foi possível visualizar que uma nova exposição foi montada para narrar a história do MHNCE ao longo dos seus cinco anos de existência e prometeu impressionar o público com seu diversificado acervo. Destacou-se a presença de dezenas de exemplares da fauna e flora do Ceará, além de um imponente leão, que faz parte de uma coleção recentemente doada ao MHNCE em 2024. As atividades educativas foram espalhadas pelo campus, oferecendo aos visitantes a oportunidade de interagir com os exemplares por meio de sessões

de *selfies* com animais, além de participar de uma variedade de jogos interativos, como jogos da memória, tabuleiro, dominó histórico, adivinhações, pinturas e caça-palavras, entre outros.

Durante a semana de atividades no MHNCE, os bolsistas do projeto, tanto da área de Biologia quanto de História, estiveram profundamente envolvidos em diversas áreas do museu, incluindo a exposição e a educação museal. Observou-se, portanto, a dinâmica do museu, desde a organização das exposições até as atividades de curadoria realizadas pelos profissionais da instituição. As instalações do museu incluem salas com coleções secas e úmidas, além da sala dedicada ao acervo de Dias da Rocha.

Conforme argumenta Ramos (2008), para que um museu possa cumprir plenamente sua função educativa, ele deve apresentar seus objetos de maneira a formar um argumento crítico. No entanto, isso não é suficiente por si só. É crucial desenvolver programas que envolvam e sensibilizem os visitantes, promovendo uma interação mais profunda com o espaço e seus acervos. Isso facilita uma educação mais abrangente e reflexiva, fortalecendo o papel educativo do museu ao aproximar a sociedade e estimular a reflexão sobre as histórias e significados dos objetos expostos.

Essa abordagem foi claramente refletida através das atividades do museu durante a semana, como evidenciado na Figura 1, que destaca a participação dos bolsistas do projeto na área de educação museal e posteriormente, na Figura 2 está apresentado os bolsistas participando da explicação sobre a exposição.

FIGURA 1 - PARTICIPAÇÃO DOS BOLSISTAS DO CRATEÚSCOMCIÊNCIA NO MHNCE DESENVOLVENDO A PARTE EDUCATIVA DO MUSEU



FONTE: Projeto *CrateúsComCiência* (2024).

Nessa perspectiva, a experiência vivida durante a semana comemorativa do MHNCE destacou a importância da integração entre a exibição de acervos e a educação museal. A abordagem crítica e interativa aplicada nas atividades educativas demonstrou o compromisso do museu em não apenas preservar, mas também em compartilhar e enriquecer o conhecimento sobre seu acervo. Assim, o MHNCE se confirma como um modelo exemplar na aplicação de práticas educativas que aproximam a ciência da sociedade, estimulando a reflexão crítica e a valorização do patrimônio local.

FIGURA 2 - PARTICIPAÇÃO DOS BOLSISTAS DO CRATEÚSCOMCIÊNCIA NO MHNCE EXPLICANDO A EXPOSIÇÃO QUE CONTA A HISTÓRIA DE CINCO ANOS DO MUSEU



FONTE: Projeto *CrateúsComCiência* (2024).

4 Considerações finais

O MHNCE emergiu como um exemplo notável da colaboração entre instituições como a Universidade Estadual do Ceará, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará e o Museu Nacional, onde tem se demonstrado essencial para o desenvolvimento e sucesso do museu. Embora, ainda existam entraves jurídicos e administrativos para sua efetivação enquanto museu. O artigo demonstrou que o museu desempenha um papel crucial não apenas na preservação e pesquisa da biodiversidade local, mas também na educação museal e conscientização ambiental. Ao longo dos cinco anos de sua existência, o MHNCE consolidou-

se como um centro vital para a conservação e estudo da fauna e flora do Ceará, ampliando seu acervo e fortalecendo sua importância como um recurso educacional e científico.

As atividades realizadas durante a semana de celebração do quinto aniversário do museu evidenciam a eficácia de sua abordagem educativa, demonstrando que como o autor Ramos (2008) salienta, é de suma importância desenvolver programas que envolvam e sensibilizem os visitantes, promovendo uma interação mais profunda com o espaço e seus acervos. Diante disso, a interação do público com o acervo, por meio de exposições e jogos interativos, demonstrou o compromisso do museu em promover uma educação museal dinâmica e reflexiva. O envolvimento dos bolsistas do projeto *CrateúsComCiência* (estudantes de graduação em biologia e história da Faculdade de Educação e Ciências Integrais de Cratéis) nas atividades do museu sublinha a importância da interdisciplinaridade para a realização de projetos que ligam Ciência, Cultura e História, enriquecendo a experiência educativa e científica do espaço.

Além disso, o artigo demonstrou que o papel do MHNCE, como um guardião do patrimônio natural e cultural é reforçado pela sua atuação contínua em curadoria e conservação, além do seu impacto positivo na identidade regional. Nesse sentido, representando um verdadeiro patrimônio, o MHNCE além de atuar como um espaço de construção histórica natural, atua também como um centro de educação e preservação. Através de suas exposições, o museu desempenha um papel importante na difusão do conhecimento científico e na promoção da educação museal, aproximando a comunidade do valioso acervo natural e incentivando uma maior valorização e preservação da história natural. Portanto, MHNCE se constitui como um modelo de instituição que promove a conservação da biodiversidade e o fortalecimento da identidade cultural local, enquanto estimula a produção científica e desenvolvimento de uma educação museal consolidada.

Referências

CASTRO. L. G. **O museu de história natural do Ceará. Prof. Dias da Rocha se aproximando do ensino de ciências: caminhando por trajetórias e possibilidades.** Monografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F. **Conceitos-chaves de Museologia**, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. Efetividade ou ideologia.** São Paulo: Edição Loyola, 2003.

HORTA, P. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, Q.A. **Guia básico da Educação patrimonial**. 1999. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS-COMMITTEE FOR CONSERVATION – ICOM-CC. Resolução submetida aos membros do ICOM-CC. **Terminologia caracterizar a conservação do patrimônio cultural tangível**. ICOM-CC, 2008. Por ocasião das 15th Conferência Trienal, Nova Délhi, 22–26 de setembro de 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/174861/001064992.pdf;sequence=1>

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Altas, 2017.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL PROF. DIAS DA ROCHA – MHNCE. **Projeto de pesquisa “Ampliando o conhecimento da fauna a partir das coleções do Museu de História natural Prof, Dias da Rocha**. MHNC/CCS/UECE, 2024.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL PROF. DIAS DA ROCHA – MHNCE. **Protocolo de Intenções, Museu Nacional, Uece e Secult**. 2019.

OPOVO. Jornal. **Chegada-de-museu-de-história-natural**. 2019. Disponível em: <https://mais.opovo.com.br/jornal/dom/2019/10/26/ceara-se-prepara-para-a-chegada-de-museu-de-historia-natural.html>

PASSOS, B. Y. S.; PEREIRA, A. A. P. L.; CROZARIOL, M. A. Museu de História Natural do Ceará prof. Dias da Rocha: um olhar detalhado sobre a coleção didática ornitológica. **Anais do X Congresso Nacional de Educação...** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/110829>

RAMOS, F. R. **A danação do objeto**. O museu no ensino de história, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE. **Museu de História Natural/Uece completa cinco anos com programação especial em Pacoti**. 19. Ago. 2024. Disponível em: <https://www.uece.br/noticias/museu-de-historia-natural-uece-completa-cinco-anos-com-programacao-especial-em-pacoti/>

UNESCO. **Gestão do Patrimônio Natural**. Brasília: UNESCO Brasil, IPHAN, 2016.